

## CAPÍTULO XXXIII<sup>1</sup>

### Bem-aventurados os que não descem

O pior é que era coxa. Uns olhos tão lúcidos, uma boca tão fresca, uma compostura tão senhoril; e coxa! Esse contraste faria suspeitar que a natureza é às vezes um imenso escárnio.<sup>2</sup> Por que bonita, se coxa? por que coxa, se bonita? Tal era a pergunta que eu vinha fazendo a mim mesmo ao voltar para casa, de noite, sem atinar<sup>3</sup> com a solução do enigma. O melhor que há, quando se não resolve um enigma, é sacudi-lo pela janela fora; foi o que eu fiz; lancei mão de uma toalha e enxotei essa outra borboleta preta, que me adejava no cérebro. Fiquei aliviado e fui dormir. Mas o sonho, que é uma fresta do espírito, deixou novamente entrar o bichinho,<sup>4</sup> e aí fiquei eu a noite toda a cavar o mistério, sem explicá-lo.

Amanheceu chovendo, transferi a descida; mas no outro dia, a manhã era límpida e azul, e apesar disso deixei-me ficar, não menos que no terceiro dia, e no quarto, até o fim da semana. Manhãs bonitas, frescas, convidativas; lá embaixo a família a chamar-me, e a noiva, e o parlamento, e eu sem acudir a causa nenhuma, enlevado ao pé da minha Vênus Manca. Enlevado é uma maneira de realçar o estilo; não havia enlevo, mas gosto, uma certa satisfação física e moral. Queria-lhe, é verdade; ao pé dessa criatura tão singela, filha espúria e coxa, feita de amor e desprezo, ao pé dela sentia-me bem, e ela creio que ainda se sentia melhor<sup>5</sup> ao pé de mim. E isto na Tijuca. Uma simples égloga. D. Eusébia vigiava-nos, mas pouco; temperava a necessidade com a conveniência. A filha,<sup>6</sup> nessa primeira explosão da natureza, entregava-me a alma em flor.

- O senhor desce amanhã? disse-me<sup>7</sup> ela no sábado.
- Pretendo.
- Não desça.

Não desci,<sup>8</sup> e acrescentei um versículo ao Evangelho: – Bem-aventurados os que não descem, porque deles é o primeiro beijo das moças.<sup>9</sup> Com efeito, foi no domingo esse primeiro beijo de Eugênia, – o primeiro que nenhum outro varão jamais lhe tomara, e não furtado ou arrebatado, mas candidamente entregue, como um devedor honesto

<sup>1</sup> CAPÍTULO XXXIII] CAPÍTULO XXXIV – em MPBC1-1880.

<sup>2</sup> um imenso escárnio.] uma sublime caçoada. – em MPBC1-1880.

<sup>3</sup> de noite, sem atinar] de noite; e não atinava – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

<sup>4</sup> o bichinho,] o inseto, – em MPBC1-1880.

<sup>5</sup> melhor] melhor, – em MPBCEC-1960.

<sup>6</sup> conveniência. A filha,] conveniência; e a filha, – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

<sup>7</sup> disse-me] disse me – em MPBC3-1896 e em MPBC4-1899.

<sup>8</sup> desci,] desci; – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

<sup>9</sup> das moças.] das damas. – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

paga uma dívida. Pobre Eugênia! Se tu soubesses que ideias me vagavam pela mente fora naquela ocasião! Tu, trêmula de comoção, com os braços nos meus ombros, a contemplar em mim o teu bem-vindo esposo, e eu com os olhos em 1814, na moita, no Vilaça, e a suspeitar que não podias mentir ao teu sangue, à tua origem...

D. Eusébia entrou inesperadamente, mas não tão súbita, que nos apanhasse ao pé um do outro. Eu fui até à janela; Eugênia sentou-se a concertar uma das tranças. Que dissimulação graciosa! que arte infinita e delicada! que tartufice profunda! e tudo isso natural, vivo, não estudado, natural como o apetite, natural como o sono. Tanto melhor! D. Eusébia não suspeitou nada.